



EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR: BREVES REFLEXÕES

Elaine Benedito da Silva ¹

RESUMO

O presente trabalho pretende apresentar de forma reflexiva o desenvolvimento da educação ambiental escolar. Destacando *a priori* o conceito, o percurso histórico da Educação Ambiental, bem como os objetivos da mesma. Depois é feita uma abordagem contextual da importância do ensino da EA no âmbito da escola, destacando as possibilidades de práticas metodológicas e recursos didáticos para serem trabalhados com o alunado, uma vez que mediante a criatividade, inovação nos planos de aula dos professores e a interdisciplinaridade é possível colocar em prática a EA, expondo temas ambientais que façam os alunos adquirirem um senso crítico e tornem-se sensíveis aos constantes problemas ambientais existentes sejam em escala local ou global.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Meio Ambiente, Escola.

ABSTRACT

This work intends to present the development of school environmental education in a reflexive way. Highlighting *a priori* the concept, the historical path of Environmental Education, as well as its objectives. Then, a contextual approach is made to the importance of teaching EE in the school context, highlighting the possibilities of methodological practices and didactic resources to be worked with the students, since through creativity, innovation in the teachers' lesson plans and interdisciplinarity it is possible to put EE into practice by exposing environmental themes that make students acquire a critical sense and become sensitive to the constant environmental problems that exist on a local or global scale.

Keywords: Environmental Education, Environment, School.

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, emafalda30@gmail.com



INTRODUÇÃO

É perceptível as constantes devastações causadas ao meio ambiente provindos da ação humana. É certo que os recursos naturais garantem a sobrevivência da humanidade no planeta terra, e por isso faz-se necessário extrair tais recursos da natureza, no entanto essa retirada é feita muitas vezes de forma devasta e descontrolada. Portanto é preciso pensar em recursos que amenizem os problemas ambientais, e para isso é preciso trilhar o caminho educação, uma vez que a educação tem a finalidade de instruir e propagar conhecimentos e valores, e sobretudo contribuir na formação dos cidadãos.

Sobre a educação BRANDÃO (2004 p .03) destaca que:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou várias: educação? Educações.

Ante o exposto, considerando a educação como um instrumento formativo de senso crítico dos cidadãos, a escola é um espaço que pode oportunizar e oferecer meios interativos que promovam a construção dos saberes ambientais, bem como pode suscitar a sensibilização dos educandos em preservar e conservar o meio ambiente. Assim destaca SILVA (2015 p.02)

O ambiente escolar é um espaço onde acontece a troca de conhecimentos de diversas “culturas”. Cada sujeito do processo educativo traz sua bagagem cultural, seu histórico de socialização, abrangendo variadas formas de pensar sobre o agir individual e coletivo no mundo. Nesse caso, se faz necessário um projeto educacional diferenciado na escola, que envolva os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem a participar efetivamente das atividades escolares e a desenvolver ações para amenizar os problemas socioambientais vividos na escala local, relacionando-os a outras escalas mais amplas.

O desenvolvimento do ensino da Educação Ambiental no ambiente escolar é de suma relevância, à vista disso o presente trabalho objetiva de forma reflexiva apresentar a inserção da EA na escola, indicando recursos metodológicos para melhor trabalhar os temas ambientais com o alunado.



METODOLOGIA

Esse trabalho está fundamentado em uma revisão bibliográfica sobre o desenvolvimento da Educação Ambiental escolar. É uma pesquisa de cunho reflexivo, aonde para alcançar os resultados foram feitas análises por meio de leituras relacionadas ao tema em questão.

REFERENCIAL TEÓRICO

O que é Educação Ambiental

Diante dos problemas ambientais existentes no planeta terra provindos da ação humana, urge trilhar caminhos para amenização das degradações que atingem o meio ambiente. É preciso valer-se da Educação Ambiental, pois a mesma se define, segundo BRASIL (2015 p.24), conforme a lei nº 9795/1999, art. 1º:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Para TOZONI-REIS (2004) A Educação Ambiental é um processo de formação humana, amplo, contínuo e complexo[...] e é construída na interatividade entre os conhecimentos e as relações sociais, constrói e é construída pelos paradigmas da responsabilidade da ação humana na natureza e na sociedade.

Diante dos conceitos supramencionados, é notório a relevância da Educação Ambiental para que a sociedade adquira uma consciência crítica de que é preciso preservar os recursos naturais, uma vez que estes garantem a sobrevivência no planeta terra. É preciso então, mediante as atitudes e ações concretas individuais e coletivas enveredar pela a educação ambiental, pois a mesma conforme REIGOTA (2004 p.23) pode ser realizada nas escolas, nos parques e reservas ecológicos, nas associações de bairro, sindicatos, universidades, meios de comunicação de massa.

O percurso histórico da educação ambiental

Com o avanço da devastação do meio ambiente, surgiu uma procuração de amenizar e solucionar os problemas ambientais, assim ao longo do tempo histórico foram



realizadas conferências, reuniões e encontros entre diversos países, tendo como pauta a questão ambiental. REIGOTA (1994) destaca alguns eventos, a saber: em 1968 foi realizada em Roma uma reunião de cientistas dos países desenvolvidos para se discutir o consumo e as reservas dos recursos naturais não renováveis e o crescimento populacional mundial no século XXI. Em 1972, em Estocolmo, na Suécia, a ONU (Organização das Nações Unidas), realizou a primeira Conferência Mundial de Meio Ambiente. O tema em discussão foi a poluição ocasionada principalmente pelas indústrias.

REIGOTA (2004) Ainda cita uma reunião em Belgrado realizada no ano de 1975, de especialistas em educação, biologia, geografia e história, onde foi definido os objetivos da educação ambiental. Já em Tibilissi, em 1977, realizou-se o primeiro congresso mundial de Educação Ambiental, em que foram apresentados os primeiros trabalhos que estavam sendo desenvolvidos em vários países. Em 1992, no Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, aprovou um documento, denominado, segundo SILVA (2006) Agenda 21, que estabelece um pacto pela mudança do padrão de desenvolvimento global para o século XXI

Isto posto é preciso compreender os objetivos da Educação Ambiental, segundo REIGOTA (2004) A EA, objetiva levar os indivíduos e grupos a tomarem consciência do meio ambiente global e de problemas conexos e de mostrarem sensibilidade aos mesmos, também levar os indivíduos e os grupos a entender o meio ambiente, e dos problemas que estão interligados, bem como o papel e o lugar da responsabilidade crítica do ser humano.

O autor supracitado ainda destaca como objetivo da EA, o comportamento, onde leva os indivíduos a obterem o sentido dos valores sociais, ou seja, um sentimento de interesse pelo meio ambiente e o almejo de contribuir para a proteção e qualidade, ainda ressalta a competência, demonstrando que a educação ambiental pode auxiliar na elaboração de meios técnicos com ajuda de especialistas e conhecedores autodidatas do problema, pois nem todos tem capacidade técnica para resolver os problemas ambientais. E por fim, a capacidade de avaliação e a participação, a primeira leva as pessoas a avaliarem medidas e programas relacionados ao meio ambiente em função de fatores de ordem ecológica, política, econômica, social, estética e educativa. A segunda objetiva as pessoas terem um olhar perceptivo para suas responsabilidades e



necessidades de ação para a resolutividade dos problemas relacionados aos recursos naturais. Perseguindo esses objetivos, e colocando em prática, de forma coparticipativa, toda a sociedade estará cuidando do meio ambiente, e garantindo a sobrevivência no planeta terra.

A Educação Ambiental pode ser concretizada a partir de temas ambientais, aqueles presentes na realidade cotidiana dos indivíduos. TOZONI-REIS (2004) elenca cinco temas ambientais geradores de educação ambiental, a saber: água, lixo, queimadas, energia e animais. Assuntos esses que são evidentes na cotidianidade dos cidadãos.

É sabido que a Educação Ambiental pode ser desenvolvida e trabalhada de várias formas, mediante a práticas formais, práticas não-formais e práticas informais. Sobre essa afirmação ALCANTARA(2006) explica que as práticas formais são estímulos á abordagens interdisciplinar dos conteúdos ambientais, por meio de um trabalho transversal do currículo básico dentro das diferentes disciplinas, de forma incorporar ao cotidiano escolar por meio de intermédio das áreas de conhecimento e não mantenha os temas ambientais explorado em apenas atividades das datas comemorativas. Já as práticas não-formais são direcionadas a comunidade, onde surge diversas propostas, como campanhas e mutirões, de forma a objetivar a melhoria da qualidade de vida da comunidade, mediante uma conscientização ambiental e do exercício da cidadania, por fim as práticas informais que são processos que tem a finalidade de uma conscientização pública sobre questões ambientais por meio dos meios de comunicação de massa.

Educação ambiental escolar

De acordo com ALCANTARA (2006) a legitimação da Educação Ambiental como política pública nos sistemas de ensino foi feita a partir da Lei nº. 9.795, de 28 de abril de 1999 que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), sendo que essa lei determina a inclusão da Educação Ambiental de modo organizado e oficial no sistema escolar brasileiro. Desse modo a EA deve ser inclusa no ensino, como explica, BRASIL (2015 p. 26) “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”. BRASIL (20015 p. 29) destaca no Art.9º

Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando:

- I – Educação básica:
 - a) educação infantil;
 - b) ensino fundamental e
 - c) ensino médio;
- II – Educação superior;
- III – educação especial;
- IV – Educação profissional;
- V – Educação de jovens e adultos

Diante do disposto supracitado é preciso que as escolas implementem a Educação Ambiental nas disciplinas de forma interdisciplinar, pois, conforme REIGOTA (2004) a EA como perspectiva educativa, pode estar presente em todas as disciplinas, com temas que permitem focar as relações entre a humanidade, a natureza e as relações sociais, sem deixar de lado as suas especificidades. O autor mencionado ainda ressalta que a EA na escola deve enfatizar o estudo do meio ambiente onde vive o aluno, procurando levantar os principais problemas da comunidade, as contribuições da ciência, os conhecimentos necessários e as possibilidades concretas para a solução deles.

EFFTING (2007) Diz que a escola dentro da Educação Ambiental deve sensibilizar o aluno a buscar valores a uma convivência harmoniosa com o meio ambiente de forma que analisem criticamente os motivos causadores da devastação dos recursos naturais, bem como compreendam que esses recursos são imprescindíveis à sobrevivência.

Assim a escola pode suscitar no alunado uma consciência ambiental crítica, pois para REIGOTA (2004) a escola é um dos locais privilegiados para realização da educação ambiental, desde que ofereça recursos pedagógicos, e ofereça oportunidade à criatividade dos alunos. Mediante a interdisciplinaridade, e a didática a EA pode ser desenvolvida de forma criativa, mas para tal a escola precisa oferecer possibilidades aos professores de tornarem concreto o ensino da educação ambiental, bem como os professores também precisam de motivação e disposição para inserirem a EA em suas aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dada a relevância da Educação Ambiental escolar, faz-se necessário pensar em metodologias de ensino, ou seja práticas pedagógicas, que despertem nos alunos a importância de preservar e conservar os recursos naturais. A escola e os professores



precisam planejar atividades lúdicas com as temáticas ambientais. TOZONI-REIS (2004 p. 120) destaca o papel educativo das trilhas ambientais como uma ferramenta para o ensino de Educação Ambiental.

As trilhas ambientais têm como objetivos educativos, portanto, contribuir para a compreensão do ambiente em seu sentido amplo, contribuir para que os educandos e educadores elaborem significados para sua relação com o ambiente natural ou construído. O uso de trilhas ambientais como recurso na Educação Ambiental tem que levar em conta que a Educação Ambiental é uma ação educativa que não se esgota em si mesmo de ciências e/ ou ecologia, que pode ser construída por atividades de sensibilização(aspectos afetivos do *cuidar* do ambiente) e conhecimento (aspectos cognitivos do *conhecer* o ambiente) e a ação ambiental (aspectos prático-sociais do *agir* sobre o ambiente).

Além das trilhas ecológicas existem inúmeras possibilidades para desenvolver a EA no ambiente escolar, EFFTING (2007) evidencia propostas com temáticas ambientais a Saber: projetos a serem desenvolvidos pelos professores ou o grêmio estudantil com hortas comunitárias, reciclagem de lixo, bacia hidrográfica como unidade de estudo, plantio de árvores, realização de campanhas educativas utilizando os meio de comunicação, distribuição de panfletos, folder, cartazes, a fim de conscientizar a população em relação aos problemas ambientais

REIGOTA (2004) ressalta que a própria escola, com seus problemas ambientais específicos, pode fornecer elementos de estudo e debates e fazer surgir ideias para solução de muito deles, envolvendo os alunos e a comunidade na manutenção da mesma. De fato, só é possível desenvolver a EA com o envolvimento de toda a comunidade escolar. REIGOTA (2004 p 40-41) ainda destaca dois tipos de metodologias a serem empregadas com o alunado: histórias de vidas e pedagogia do projeto.

História de vida é um método originado da antropologia e que se aplica muito bem na educação ambiental. Consiste em levantamento, pelos alunos, de histórias relacionadas sobre um tema ambiental, vividas por eles mesmos, por familiares, vizinho e/ ou amigos. A pedagogia do projeto é um método que envolve toda a escola, inclusive os pais de alunos, no estudo específico. Ele permite que cada disciplina desenvolva o tema proposto sob a sua ótica e especificidades.



Com os recursos didáticos e o interesse mútuo é possível alcançar os objetivos traçados para amenizar os constantes problemas ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É certo que desenvolver a Educação Ambiental no contexto escolar ainda é um desafio, contudo há possibilidades de tornar o seu ensino concreto valendo-se da interdisciplinaridade e de recursos didáticos, assim como uma variação nos planos de aulas dos professores, e sobretudo a motivação cooparticpativa de toda comunidades escolar.

Essa pesquisa bibliográfica contribui para estimular um interesse ambiental nas escolas, bem como de implatar a o ensino de Educação Ambiental. Este trabalho poderá ser aprofundado com pesquisas de campo, ou seja analisar se as escolas desenvolvem a Educação Ambiental.



REFERÊNCIAS

ALCANTARA, V. **Inserção Curricular da Educação Ambiental**. Curitiba: IESDE

Brasil S.A, 2006.

BRASIL, **Educação Ambiental**. Brasília, 2015. Disponível em:

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509141/educacao_ambiental_1ed.pdf

?sequence=1 Acesso em: 25 ago. 2020.

EFFTING, T.R **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios**.

Marechal Cândido Rondon, 2007. Monografia (Pós Graduação em “Latu Sensu”

Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias,

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon,

2007.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. 1º. Ed. São Paulo. Brasiliense,1994.

SPAZZIANI, Maria de Lourdes. *et.al.* **Planejamento e avaliação em projetos de**

educação ambiental. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2006.

SILVA, S. G. D. Educação ambiental escolar: estudando teorias e visualizando

iniciativas realizadas no colégio módulo em juazeiro do norte, ce. **Geosaberes**,

Fortaleza, v. 6, n. 3, p. 16 - 26, jul. 2015. ISSN 2178-0463. Disponível em::

<<http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/452>>. Acesso em: 22 ago. 2020.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologias aplicadas à educação ambiental**. Curitiba:

IESDE Brasil S.A, 2006.